



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NACIONAIS DA GLOMERULONEFRITE PÓS-ESTREPTOCÓCICA EM CRIANÇAS

MARCOS FELIPE ALMEIDA COSTA; PEDRO PAULO DIAS DE SÁ; FRANCISCO MAURÍCIO RAMALHO JÚNIOR; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A glomerulonefrite pós-estreptocócica (GNPE) é uma complicação inflamatória glomerular que surge após uma infecção prévia por estreptococos beta-hemolíticos do grupo A. Caracterizada por hematúria, proteinúria e edema, a GNPE representa uma das principais causas de síndrome nefrótica em crianças. No Brasil, embora a incidência da faringoamigdalite estreptocócica tenha diminuído com o uso de antibióticos, a GNPE ainda é uma preocupação de saúde pública, especialmente em regiões com menor acesso aos serviços de saúde. A escassez de dados epidemiológicos nacionais sobre a GNPE em crianças limita a compreensão da magnitude do problema e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento adequadas. **Objetivo:** sintetizar os dados epidemiológicos nacionais disponíveis sobre a glomerulonefrite pós-estreptocócica em crianças. **Metodologia:** A revisão de literatura utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science para a busca de artigos publicados nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: “Nefrite pós-estreptocócica”, “Pediátrico”, “Prevalência”, “Território nacional”, “Taxa de incidência”. Os estudos incluídos foram aqueles que apresentavam dados epidemiológicos originais sobre a GNPE em crianças brasileiras. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos com adultos e estudos que não utilizaram metodologia epidemiológica adequada. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos. Os estudos incluídos apresentaram grande heterogeneidade em relação à metodologia, período de estudo e definição de casos. Os resultados encontrados sugerem que a incidência da GNPE em crianças varia consideravelmente entre as diferentes regiões do país, sendo mais elevada em áreas com menor desenvolvimento socioeconômico. Além disso, os estudos demonstraram que a GNPE está associada a fatores de risco como idade inferior a 5 anos, sexo masculino e baixa escolaridade dos pais. Os desfechos clínicos da GNPE variaram entre os estudos, mas a maioria dos pacientes apresentou recuperação completa da função renal. **Conclusão:** faltam dados epidemiológicos nacionais padronizados sobre a glomerulonefrite pós-estreptocócica em crianças dificulta a compreensão da magnitude do problema e a implementação de políticas públicas eficazes. Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram a importância de realizar estudos epidemiológicos prospectivos e de alta qualidade para gerar dados mais precisos sobre a incidência, prevalência e fatores de risco da GNPE no Brasil.

Palavras-chave: Nefrite pós-estreptocócica, Pediátrico, Prevalência, Território nacional, Taxa de incidência.